

2.º Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono - 2.º CIHEL

Tópicos de Intervenção*

*(Só faz fé o discurso efectivamente proferido)

Embaixador Isaac Murade Murargy Secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

É com muita satisfação que cumprimento e dou as boas vindas aos ilustres Congressistas que participam nesta Sessão Oficial de Abertura do 2.º Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono, dedicado ao tema "Habitação, Cidade, Território e Desenvolvimento" e do 1.º Congresso Construção e Reabilitação Sustentável de Edifícios no Espaço Lusófono.

Como representante da CPLP, desejo saudá-los e exprimir os meus votos de que este Congresso nos conduza a decisões portadoras de impactos positivos no processo de desenvolvimento sustentável dos nossos Estados membros.



Permitam-me que, nesta ocasião e momento, enderece um cumprimento especial ao Laboratório Nacional de Engenharia de Portugal (LNEC), casa que nos acolhe, na pessoa do Senhor Presidente do Conselho Diretivo, Eng.º Carlos Pina, pelo apoio constante que tem concedido à CPLP, sendo justo, do nosso lado, expressar uma palavra de louvor e reconhecimento pelo trabalho e parceria, que esta instituição de excelência, vem desenvolvendo junto dos Estados membros da CPLP há tantos anos.

Uma palavra também, de sentido reconhecimento e agradecimento, à presidência da Comissão Organizadora do 2.º CIHEL, encabeçada pelo Senhor Arquiteto António Baptista Coelho, do LNEC, pelo honroso convite que nos dirigiu para presidir ao 2.º CIHEL.

E tal convite não poderia ter chegado em melhor momento, pois surge num contexto em que a cooperação entre a CPLP e o LNEC atinge um significativo momento de consolidação e maturidade e, também, numa conjuntura em que as estruturas da nossa Comunidade começam a refletir sobre



qual será o seu papel no dealbar do seu 18° aniversário, que se celebrará em Julho de 2014.

É, pois, com muita honra e satisfação que a CPLP assume a Presidência do 2.º CIHEL.

Caros congressistas,

A caminho dos seus 18 anos, a CPLP deve continuar a fortalecer-se, criando uma base sólida, ancorada na sociedade civil, promovendo o sentido de uma cidadania lusófona e reforçando os laços culturais, sociais, económicos, políticos e de cooperação que, mais do que juntar, unem, por concertação e cooperação os nossos Estados.

O 2º CIHEL, que irá debater os desafios que se colocam ao desenvolvimento do território, da cidade e da promoção habitacional na Lusofonia, reúne um conjunto heterógeno de atores, com diferentes origens e experiências que, contudo, partilham uma língua, uma herança histórica e uma cultura comum, a qual permite proporcionar um espaço de diálogo privilegiado para a troca de experiências, tendo em vista o aprofundamento de laços de solidariedade e cooperação



que se poderão traduzir em diferente iniciativas, projetos e parcerias.

O carácter multissetorial e pluridisciplinar da CPLP reflete-se no estabelecimento de uma vasta panóplia de redes, as quais, para além do natural espaço de intervenção consagrado às instituições representativas e da esfera oficial dos nossos Estados membros, se organizam em torno de interesses comuns, preocupações partilhadas e projetos funcionais.

Mas para que a CPLP e os seus Estados membros possam progredir neste domínio, continuará a ser imprescindível uma ação internacional concertada, a qual continuará a requerer níveis acrescidos de ponderação conjunta e solidária. Neste âmbito, o aprofundamento de formas de aproximação da Organização à sociedade civil constitui um desafio aliciante para a CPLP, ultrapassando, assim, a esfera exclusivamente governamental. Num mundo cada vez mais globalizado, é fundamental que esta Comunidade encontre sinergias que possibilitem uma maior capacidade de atuação no seu espaço vital.



Ao recordar que a CPLP é composta por oito Estados geograficamente descontínuos e inseridos em contextos de integração regional próprios, a comunicação e a troca mútua de experiências e boas práticas, aos mais diversos níveis, é hoje imprescindível para que a Organização possa obter o conhecimento que virá ulteriormente a enformar as suas opções políticas e estratégicas.

A ligação que a CPLP vem estabelecendo com as entidades com as quais interage, tem permitido assegurar um conjunto de parcerias estratégicas de grande valência para a CPLP à escala global. Este conjunto de parcerias e redes tem conseguido aproximar a CPLP dos seus cidadãos ao mesmo tempo em que reforça os laços institucionais necessários à sua atividade e que fomenta o seu processo de desenvolvimento.

E porque é importante continuar a refletir sobre esta singularidade da CPLP no contexto da segunda edição do Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono?



Desde logo, porque o mesmo possibilita que o conjunto dos debates que nele vão ter lugar tenha continuidade e possa ser alargado ao contexto de cada um dos nossos Estados membros.

Caros congressistas,

O processo de desenvolvimento dos Estados membros da CPLP, particularmente nos PALOP e Timor-Leste, por serem aqueles que ascenderam à independência há menos tempo, tem sido caracterizado pela rapidez do crescimento populacional nas zonas urbanas, o que tem produzido situações de alguma fragilidade que acarretam problemas ligados ao desordenamento territorial, à exclusão social, ao caos urbanístico, à insegurança, à escassez dos recursos, à falta de habitação digna, à saturação das redes infraestruturais dos equipamentos e dos serviços públicos, à insalubridade e à degradação ambiental.

Se algumas destas problemáticas são conjunturais e têm vindo a ser combatidos com razoáveis níveis de sucesso nos



países com maior crescimento económico ou com maior acesso a recursos, elas ainda assumem dimensões preocupantes nos Estados onde a escassez de recursos técnicos e financeiros restringem a capacidade de intervenção dos agentes públicos.

Por outro lado, constata-se que, no espaço PALOP e Timor Leste e, no domínio mais alargado da CPLP, não existe um quadro comum e coerente de aplicação de normas nacionais para atividades ligadas ao desenvolvimento do território. da cidade da habitacional. е promoção nomeadamente no quadro da construção e edificação, que possa ser utilizado pelos países relativamente a projetos que desenvolvidos vêm sendo por atores externos cooperação, cujos empreendimentos não seguem, grande generalidade dos casos, OS normativos internacionalmente reconhecidos.

Seria, pois, de grande alcance, as redes pertinentes da CPLP poderem identificar e definir um normativo mínimo, internacionalmente aceite e reconhecido, que depois de consensualizado entre os Estados membros pudesse ser



adotado como código de normas da CPLP e transposto para aplicação no contexto dos respetivos Estados.

É por isso importante reforçar o conhecimento prático e científico, nas áreas da construção, arquitetura e planeamento urbano na CPLP, ampliando e aprofundando a rede de conhecimento ligada ao setor da construção e sua aplicação prática, contribuindo para um desenvolvimento sustentável, através da promoção da eficiência energética em edifícios e cidades e, em última instância, contribuir para a redução da pobreza.

Caros congressistas,

Ao olhar a nossa agenda de trabalhos, vejo que teremos uma longa e intensa semana de atividades e, como tal, gostaria, nesta ocasião, de expressar o desejo de que o Vosso trabalho possa ver-se substancialmente reforçado, facilitando a coordenação de esforços entre as Instituições aqui presentes e melhorando os resultados da nossa atuação conjunta.



A realização dos debates programados para o 2º CIHEL em domínios tão preponderantes como a) programas e políticas urbanas e habitacionais; b) cidade habitada, território e ambiente; c) urbanidade no espaço público e cidade informal; d) habitar nas comunidades rurais: e) habitação de interesse social e diversificação tipológica; f) integração da reabilitação urbana e habitacional; g) sistemas, processos, tecnologias e materiais de construção; h) práticas de investigação e intervenção urbana e habitacional, deverão promover a formação e disseminação da informação e, estamos em crer, contribuirão de forma significativa para o debate sobre o processo de desenvolvimento sustentável e a redução de pobreza na CPLP.

É desejo do Secretariado Executivo da CPLP que o CIHEL possa ser apropriado pelas entidades que nele participam, dando-lhe créditos de apropriação e sustentabilidade, tornando esta iniciativa um polo que promova, dissemine e reforce uma rede de conhecimento, no âmbito da CPLP, que, de forma progressiva, possa abarcar os diferentes detentores de interesse, públicos e privados, interessados nos processos multidisciplinares de desenvolvimento do território,



da cidade e da promoção habitacional, mantendo a continuidade da interação e do diálogo no âmbito dos Congressos e entre a sua realização.

São estas, estamos em crer, algumas das propostas que, neste domínio particular, vão ao encontro do fundamentos que alicerçam o projeto que a CPLP empreende e que procuram assegurar a sua sustentabilidade.

Caros Congressistas,

Para concluir, queria assegurar-lhes o estímulo e apoio do Secretariado Executivo da CPLP, assim como o meu empenho pessoal para que os nossos trabalhos tenham o êxito que deles se espera.

Resta-nos, portanto, terminar a nossa intervenção, exprimindo o desejo de que, num espírito de diálogo, cooperação e parceria, possa o 2º CIHEL conceber conclusões produtivas e sustentáveis que continuem a alimentar a reflexão em curso.



Muito obrigado pela Vossa atenção.